



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2018



33

- ESTUDOS LINGUÍSTICOS**
- ESTUDOS LITERÁRIOS**
- REDAÇÃO**

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: ESTUDOS LINGUÍSTICOS — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS LITERÁRIOS — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS:

- LETRAS VERNÁCULAS
- LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS / ESPANHOL

PROVA I — ESTUDOS LINGUÍSTICOS

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 05

A linguagem, propriamente, é uma função de expressão verbal do pensamento, quer interior, quer exterior. Nesse sentido, linguagem opõe-se à fala em dois sentidos: 1) enquanto for fala se entende exclusivamente a linguagem exterior. Linguagem é um gênero de que a fala (exterior) é uma espécie; 2) enquanto fala designa o ato individual pelo qual se exerce a função linguagem: uma fala, algumas falas. Utilizamos a linguagem para falar a respeito do mundo e para exprimir nossos pensamentos, que são também sobre o mundo. (LARUCCIA, 2004, p. 87).

Questão 01

A ideia presente na primeira frase desse texto contraria as perspectivas teóricas que defendem que a linguagem é toda e qualquer forma de expressão do pensamento humano.

Questão 02

O segundo enunciado sugere uma ruptura entre linguagem e fala, o que está em consonância com o que defendem os estudos linguísticos.

Questão 03

Linguagem e língua se confundem nas definições apresentadas pelo texto em análise.

Questão 04

A linguagem é o que todos os indivíduos usam para expressar suas ideias e seus pensamentos a respeito do mundo, então se pode entender que só há pensamento na linguagem, mas não na fala.

Questão 05

As definições presentes no texto permitem identificar que a função da linguagem que nele predomina é a metalinguística.

QUESTÕES de 06 a 09

[...] não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias *per se* que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação, tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão, por sua vez, propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante.

Seguramente, esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações *ab ovo*, sem uma ancoragem em outros gêneros já existentes. O fato já fora notado por Bakhtin [1997] que falava na "transmutação" dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. (MARCUSCHI, 2003, p. 2).

Questão 06

É possível entender, de acordo com as ideias apresentadas no texto, que o surgimento dos gêneros textuais e a sua evolução sempre estiveram atrelados às novas tecnologias.

Questão 07

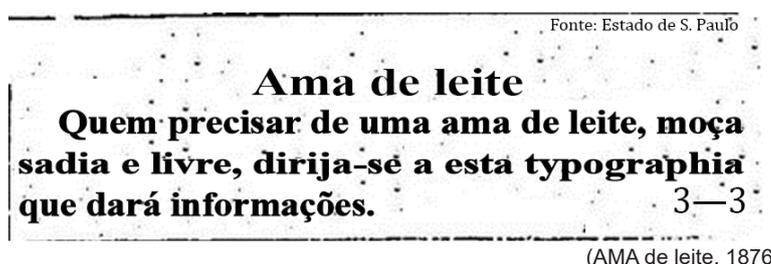
Os gêneros textuais se caracterizam por estarem presentes em qualquer atividade comunicativa do ser humano e vinculados ao seu processo de mudança histórica e social.

Questão 08

Um gênero textual que se apresenta em determinada comunidade, em determinado tempo, pode ter sido originado em épocas anteriores e ter sofrido transmutação de características, criando, assim, um novo gênero, em função das demandas sociais da época.

Questão 09

Considerando as ideias defendidas no texto de Marcuschi e o anúncio do Estado de São Paulo a seguir, é correto afirmar que o gênero textual por este último representado não mais existe em função de o seu conteúdo não fazer parte da sociedade do século XXI, visto não haver mais oferta de ama de leite.



Questão 10

Os estudos linguísticos, estabelecidos a partir do início do século XX, tiveram a sua origem vinculada aos pensadores gregos da Antiguidade, principalmente Platão e Aristóteles, embora sob a égide da filosofia.

Questão 11

Saussure, no *Curso de Linguística Geral*, criticava a ideia de que a língua era uma lista de termos que correspondem a coisas da realidade por acreditar que “os termos implicados no signo linguístico são ambos psíquicos e estão unidos, em nosso cérebro, por um vínculo de associação”.

Questão 12

A teoria gerativa, em consonância com as ideias defendidas pela Sociolinguística, argumenta que a língua é o único fenômeno que iguala os seres humanos no mundo, visto que todos eles passam pelos mesmos processos de construção do conhecimento linguístico.

QUESTÕES 13 e 14



Questão 13

Considerando a citação de um trecho da letra da música *Nem um dia*, de Djavan, presente nesse texto, a Linguística Textual analisa como um processo de intertextualidade de conteúdo.

Questão 14

Diante da situação linguística presente no texto, a Análise do Discurso busca investigar a relação subjetiva que se estabelece entre o conteúdo linguístico e o que está expresso nas imagens, indicando a aproximação do ser humano das máquinas e consequente solidão, face ao seu distanciamento do outro humano.

Questão 15

A gramática internalizada, construída a partir do *input* a que é exposto o ser humano no início de sua vida, relaciona-se com o conhecimento linguístico que o falante tem de sua própria língua e que o faz rejeitar ou aceitar construções dentro dessa mesma língua.

Questão 16

A gramática normativa segue os mesmos pressupostos da descritiva, mas se diferenciam em relação ao objeto de análise: a primeira ocupa-se apenas da norma-padrão; a segunda, só das variantes linguísticas populares.

Questão 17

A gramática tradicional tem o seu início em torno do século II a.C., a partir da ideia de Alexandre, imperador grego, acerca de criar o ensino de gramática para que os jovens de sua época pudessem falar e escrever corretamente a partir da análise dos escritores clássicos da literatura grega.

QUESTÕES de 18 a 20



(GOMES, 2018).

Questão 18

As construções linguísticas presentes nesse texto revelam pertencimento à norma culta da língua portuguesa falada no Brasil.

Questão 19

Por meio do conteúdo linguístico do terceiro e do quarto quadros, é correto inferir que há respeito a toda e qualquer variação linguística existente na sociedade.

Questão 20

O termo "polícia", no contexto em que está inserido, é indicativo da percepção que a sociedade tem da norma culta como algo repressor.

QUESTÕES de 21 a 23



(LÚCIO, 2018).

Questão 21

O conteúdo do texto reforça a ideia do preconceito linguístico, ao mostrar que a pessoa que apresenta construções mais estigmatizadas na sociedade é a mesma que revela dificuldade de raciocínio.

Questão 22

Os diálogos presentes no texto revelam apenas variações linguísticas geográficas, específicas de determinada área do Brasil.

Questão 23

Comparando-se essa tira com a da autoria de Clara Gomes — *Os microbinhos* —, é possível afirmar que ambos apresentam variação linguística, mas em níveis diferentes.

QUESTÕES 24 e 25

A viagem pelo mundo da lusofonia foi o acontecimento mais importante que ocorreu na minha vida. Tive contato com culturas muito ricas e me enriqueci culturalmente. São milhões de pessoas em países de vários continentes falando a mesma língua, mas não é só isso, todos se identificam. Embora haja diferenças, com cada país num estado de desenvolvimento, nenhum cidadão acha o outro estranho. Reforço que uns estão na África, e outros na Europa, América do Sul e Ásia, todos em sintonia. (DA VILA, 2005, p. 219).

Questão 24

Seguindo as ideias contidas no texto, a riqueza da cultura das pessoas que falam a língua portuguesa em diversos lugares do mundo ocorre por causa do valor dessa língua.

Questão 25

A lusofonia não está restrita a Portugal, mas abrange os países que falam a língua portuguesa e, além disso, promove o fortalecimento do vínculo entre eles, separados cultural e geograficamente, mas unidos pela mesma língua.

Questão 26

Na frase "O pulso ainda pulsa", de Arnaldo Antunes, observa-se uma construção fonética análoga ao movimento ascendente e descendente do coração por meio da combinação de um fonema plosivo /p/ com o prolongamento de uma vogal alta /u/ em uma sílaba tônica, seguida de uma sílaba átona iniciada por uma consoante fricativa surda /s/, que também dá essa ideia de continuidade do movimento, que recomeça na palavra "pulsa".

Questão 27

Não existe diferença entre a sílaba fonológica e a sílaba na escrita, conforme se observam nas seguintes palavras: *bactéria*, *fixo* e *obsessão*.

Questão 28

Os vocábulos /pɔzo/ e /pɔso/ diferenciam-se, fonologicamente, apenas pelo traço de vozeamento, presente no primeiro, mas ausente no segundo.

QUESTÕES de 29 a 31



(LESSA, 2018).

Questão 29

A construção “Você ficou maluco?”, em função de sua ambiguidade, permitiu geração de inferência diferenciada entre o homem da empresa e o candidato a emprego, o que fica evidente na resposta que este dá àquele.

Questão 30

Os verbos “deseja”, no primeiro quadro, e “precisa”, no segundo, estão no modo imperativo, flexionados na terceira pessoa do singular.

Questão 31

O vocábulo “senhor” sofre dois diferentes processos em sua flexão: no plural, ocorre a inserção do morfema aditivo e, na mudança de gênero, além do morfema aditivo de feminino, aparece também o morfema alternativo redundante, ou de segundo grau.

QUESTÕES de 32 a 35

Soneto XV

O dia abriu o seu para-sol bordado
De nuvens e de verde ramaria.
E estava até um fumo, que subia,
Mi-nu-ci-o-sa-men-te desenhado.

05 – Depois surgiu, no céu azul arqueado,
A lua – a lua! – em pleno meio-dia.
Na rua, um menininho que seguia
Parou, ficou a olhá-la admirado...

10 – Pus meus sapatos na janela alta,
Sobre o rebordo... Céu é que lhes falta
Pra suportarem a existência rude!

E eles sonham, imóveis, deslumbrados,
Que são dois velhos barcos, enalhados
Sobre a margem tranquila de um açude... (QUINTANA, 2005, p. 33).

Questão 32

“para-sol” (v.1), “deslumbrados” (v.12) e “enalhados” (v.13) estão submetidos ao mesmo processo de derivação de palavras.

Questão 33

O soneto apresenta duas orações subordinadas adjetivas : “que subia” (v. 3) e “que seguia” (v. 7), ambas com a mesma subclassificação: restritivas.

Questão 34

“ficou a olhá-la admirado” (v. 8) corresponde a uma oração coordenada aditiva assindética.

Questão 35

“Pra suportarem a existência rude!” (v.11) classifica-se como uma oração subordinada adverbial causal.

PROVA II — ESTUDOS LITERÁRIOS

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36** a **70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 39

“Os estudos literários falam da literatura das mais diferentes maneiras. Concordam, entretanto, num ponto: diante de todo estudo literário, qualquer que seja seu objetivo, a primeira questão a ser colocada, embora pouco teórica, é a da definição que ele fornece (ou não) de seu objeto: o texto literário”. (COMPAGNON, 2001, p. 29).

Tomando por base as considerações de Antoine Compagnon sobre o conceito de Literatura, em *O Demônio da Teoria*, é correto afirmar:

Questão 36

Há um consenso nos estudos literários acerca do que é e do que não é literário.

Questão 37

Até o início do século XIX, a Literatura, de acordo com sua etimologia, compreendia as inscrições, a escritura, a erudição ou o conhecimento das coisas.

Questão 38

O sentido moderno de Literatura é indissociável do Romantismo e da sua crença na eternidade e na universalidade do cânone estético em contraponto à doutrina clássica da relatividade histórica e geográfica do bom gosto.

Questão 39

Para Aristóteles, na *Poética*, a arte poética (Literatura) compreendia essencialmente o gênero lírico, por ser fictício e imitativo.

QUESTÕES de 40 a 42

[...] O que escrevo é mais do que invenção, é minha obrigação contar sobre essa moça entre milhares delas. É meu dever, nem que seja de pouca arte, o de revelar-lhe a vida.

Porque há o direito ao grito.

Então eu grito.

Grito puro e sem pedir esmola. Sei que há moças que vendem o corpo, única posse real, em troca de um bom jantar em vez de um sanduíche de mortadela. Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz falta a ninguém. Aliás – descobro eu agora – também não faço a menor falta, e até o que escrevo um outro escreveria. Um outro escritor, sim, mas teria de ser homem porque escritora mulher pode lacrimejar piegas. (LISPECTOR, 1998, p. 13-14).

A partir da leitura de *A hora da estrela*, obra de Clarice Lispector, e da questão da representação literária, é coerente afirmar:

Questão 40

No trecho em destaque, ao explicitar ironicamente a necessidade de o escritor cumprir a tarefa de falar pelo outro, o narrador problematiza a tradição no processo de representação literária.

Questão 41

No excerto "Aliás – descobro eu agora – também não faço a menor falta, e até o que escrevo um outro escreveria. Um outro escritor, sim, mas teria de ser homem porque escritora mulher pode lacrimejar piegas.", Clarice Lispector expõe seu próprio preconceito diante da literatura de autoria feminina.

Questão 42

Em *A hora da estrela*, entrecruzam-se três histórias: a da vida de Macabeia, imigrante nordestina que vive desajustada no Rio de Janeiro; a da narradora, que, embora sem rosto definido, se dá a conhecer nos comentários que faz; a do próprio ato de escrever, que produz o elo entre os três relatos.

QUESTÕES de 43 a 45

“[...] a *explicação* da obra é sempre buscada do lado de quem a produziu, como se, através da alegoria mais ou menos transparente da ficção, fosse sempre afinal uma voz de uma só e mesma pessoa, o autor, a revelar a sua “confidência.” (BARTHES, 2004, p. 58).

Tomando por base os estudos acerca do autor, é pertinente afirmar:

Questão 43

Ao decretar a morte do autor, Roland Barthes contesta a tese teológica dos estudos literários tradicionais de que o texto não é mais que um veículo para se chegar a seu autor.

Questão 44

Na acepção de Barthes, o sentido do texto está nele próprio, ou seja, no que é por ele denominado de escritura.

Questão 45

O declínio da supremacia do autor sobre o sentido do texto, que demarca a passagem do estruturalismo ao pós-estruturalismo, acompanha a rebelião antiautoritária de 1968.

QUESTÕES 46 e 47

“A obra literária tem dois polos, [...] o artístico e o estético: o polo artístico é o texto do autor e o polo estético é a realização efetuada pelo leitor.” (ISER *apud* COMPAGNON, 2001, p. 149).

Levando-se em conta as discussões sobre o leitor e os modos de recepção, é correto afirmar:

Questão 46

De acordo com Wolfgang Iser, em seus escritos sobre a estética da recepção, a Literatura teria dupla e heterogênea existência: ela existe, independente da leitura, nos textos e nas bibliotecas de forma potencial, mas somente se concretiza pela leitura, tornando-se, dessa maneira, o autêntico objeto literário.

Questão 47

Conforme o conceito de *leitor implícito*, erigido por Iser, aquele que lê tem total liberdade para construir os sentidos do texto.

QUESTÕES de 48 a 50

Enfim, não houve forte Capitão
Que não fosse também douto e ciente,
Da Lácia, Grécia ou Bárbara nação,
Senão da Portuguesa tão somente.
Sem vergonha o não digo, que a razão
De algum não ser por versos excelente
É não se ver prezado o verso e rima,
Porque quem não sabe a arte, não na estima.

Por isso, e não por falta de natura,
Não há também Virgílios nem Homeros;
Nem haverá, se este costume dura,
Pios Eneias nem Aquiles ferros.
Mas o pior de tudo é que a ventura
Tão ásperos os fez e tão austeros
Tão rudos e de engenho tão remisso
Que a muitos lhe dá pouco ou nada disso. (CAMÕES *apud* BERARDINELLI, 1973, p. 24).

A partir do trecho transcrito, que faz parte do Canto V de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e dos estudos de Cleonice Berardinelli sobre a obra camoniana, é correto afirmar:

Questão 48

Para Camões, o poema é mais importante do que o feito heroico, pois é ele a arte que dá ao fato a dimensão de eternidade.

Questão 49

No fragmento em análise, há uma crítica a Vasco da Gama por conta de o herói-síntese do poema compreender a importância da arte.

Questão 50

De acordo com Berardinelli, por Camões estar inserido em uma época de crise, o poema épico *Os Lusíadas* transgride o modelo da epopeia clássica – a qual apresenta e exalta, positivamente, os feitos de um povo, sem questionamentos – e se configura como uma epopeia diferente, que canta os novos tempos, os quais são contraditórios, alimentando-se de tais contradições e afirmando-se como a única do Renascimento europeu.

QUESTÕES de 51 a 53

SETE ANOS DE PASTOR JACÓ SERVIA

Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
mas não servia ao pai, servia a ela,
e a ela só por prêmio pretendia.

Os dias na esperança de um só dia
passava, contentando-se com vê-la;
porém o pai, usando de cautela,
em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
lhe fora assim negada sua pastora,
como se a não tivera merecida,
tornando já a servir outros sete anos,
dizendo: “Mais servira, se não fora
para tão longo amor tão curta vida.”. (CAMÕES *apud* ABDALA Jr., 1993, p. 57).

A partir da leitura do soneto transcrito, de autoria de Luís de Camões, bem como dos estudos de Benjamin Abdala Júnior acerca da lírica do poeta português, é coerente afirmar:

Questão 51

Para introduzir o tema da constância do amor, Camões repete a história bíblica dos amores de Jacó com Raquel, filha de Labão.

Questão 52

A forma verbal “servia”, no poema, tem duplo sentido, e o “serviço” para com Raquel, de natureza amorosa, remete a um código das cantigas de amor da Idade Média.

Questão 53

Nos dois últimos versos do soneto, o protagonista, após a narração que o emissor lírico realiza da sua história, intervém a fim de explicitar uma fidelidade amorosa suprema, a despeito de todos os enganos.

QUESTÕES de 54 a 57

Monstrengo

O monstrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: “Quem é que ousou entrar

Nas minhas cavernas que não desvendo,
 Meus textos negros do fim do mundo?"
 E o homem do leme disse, tremendo:
 "El-Rei D. João Segundo!"
 "De quem são as velas onde me roço?
 De quem as quilhas que vejo e ouço?"
 Disse o monstrengo, e rodou três vezes,
 Três vezes rodou imundo e grosso,
 "Quem vem poder o que eu só posso,
 Que moro onde nunca ninguém me visse
 E escorro os medos do mar sem fundo?"
 E o homem do leme tremeu e disse:
 "El-Rei D. João Segundo!"
 Três vezes do leme as mãos ergueu,
 Três vezes ao leme as repreendeu,
 E disse no fim de tremer três vezes:
 "Aqui ao leme sou mais do que eu:
 Sou um Povo que quer o mar que é teu;
 E mais que o monstrengo, que me a alma teme
 E roda nas trevas do fim do mundo,
 Manda a vontade, que me ata ao leme,
 De El-Rei D. João Segundo!" (PESSOA *apud* ABDALA Jr., 1993, p. 66).

Da leitura de "Monstrengo", poema de Fernando Pessoa que está inserido no livro *Mensagem*, é correto inferir:

Questão 54

Assemelha-se a uma passagem do episódio do Gigante Adamastor, de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

Questão 55

O refrão que aparece repetido no último verso de cada estrofe acentua a ligação do marinheiro à vontade de El-Rei e constitui uma espécie de coro, de voz secreta do destino a incitar o marinheiro a cumprir a sua missão.

Questão 56

Na terceira estrofe, os movimentos contraditórios de prender e desprender as mãos do leme, tremer e deixar de tremer revelam a segurança e a certeza do "homem do leme" diante do monstro.

Questão 57

A predominância do presente do indicativo nas falas "do homem do leme", por oposição ao pretérito perfeito da narração, confere às palavras do marinheiro e do monstrengo maior vivacidade e força, intensificando o tom épico da última expressão daquele.

QUESTÕES de 58 a 60

LV

O velho diálogo de Adão e Eva

BRÁS CUBAS?

VIRGÍLIA

BRÁS CUBAS

.....

VIRGÍLIA!

BRÁS CUBAS

VIRGÍLIA

.....?

.....

BRÁS CUBAS

VIRGÍLIA

BRÁS CUBAS

.....

.....!

.....!

.....!

VIRGÍLIA?

BRÁS CUBAS

VIRGÍLIA! (ASSIS, 2001, p. 109).

Tomando por base a leitura de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, bem como as considerações construídas por Regina Zilberman sobre a obra, em *Memórias póstumas de Brás Cubas: à procura da história*, é correto inferir:

Questão 58

No capítulo transcrito, a comparação de Brás Cubas e Virgília com o par primordial da raça humana, Adão e Eva, de acordo com o Velho Testamento, é um dos traços que se dispersam ao longo da narrativa e colocam “o defunto-autor” na qualidade de protagonista de uma narrativa sobre a origem do povo brasileiro.

Questão 59

Ao longo da narrativa, Brás Cubas elege alguns paradigmas antagônicos, como Jesus, Moisés, Adão, Caim, os quais compõem duas religiões do Ocidente (hebraica e cristã), visando apresentar unicamente o pendor criminal e degenerativo do povo brasileiro.

Questão 60

Para Regina Zilberman, a morte de Brás Cubas e seu relato póstumo assinalam a superação de um discurso, comum no século XIX, sobre a representação da nacionalidade e evidenciam que os heróis fundadores só tinham sentido se desmistificassem o horizonte no qual foram criados.

QUESTÕES de 61 a 63

Os escritores neoclássicos são quase todos animados do desejo de construir uma literatura como prova de que os brasileiros eram tão capazes quanto os europeus, e mesmo quando procuram exprimir uma realidade puramente individual, segundo os moldes universalistas do momento, estão visando a este aspecto. (CÂNDIDO, 2006, p. 28).

Levando-se em conta os pressupostos de Antônio Cândido, em *Formação da literatura brasileira*, acerca do caráter empenhado da Literatura do Brasil, dos séculos XVIII e XIX, é correto afirmar:

Questão 61

Poucas literaturas foram tão conscientes de sua função histórica.

Questão 62

Após a Independência, a inclinação dos escritores em considerar a atividade literária como parte do esforço de construção de um país livre declinou.

Questão 63

O peso do sentimento de missão tolheu os escritores árcades no exercício da fantasia, pois eles se sentiam obrigados a descrever a “realidade” imediata.

QUESTÕES de 64 a 66

Correm, depois de crê-lo, ao pasto horrendo,
 E, retalhando o corpo em mil pedaços,
 Vai cada famélico, trazendo,
 Qual um pé, qual uma mão, qual outro os braços;
 Outros na crua carne iam comendo,
 Tanto na infame gula eram devassos.
 Tais há que assam nos ardentes fossos.

Alguns torrando estão na chama os ossos.
Que horror da humanidade! Ver tragada
Da própria espécie a carne já corrupta! (DURÃO, apud CUNHA, 2006, p. 64-65).

Da leitura desses versos do poema épico *Caramuru*, de Santa Rita Durão, e das considerações de Eneida Leal Cunha acerca do olhar português sobre o índio, expresso em textos literários, é pertinente afirmar:

Questão 64

A cena descrita nos versos legitima a barbárie da ação colonizadora portuguesa, pois os indígenas aparecem caracterizados como maus, selvagens e animais e, portanto, antagonistas da Fé e do Império.

Questão 65

A descrição da cena antropofágica no *Caramuru*, que aparece no poema reiteradas vezes, está em desacordo com os discursos da catequese e com os relatos, as cartas, os documentos e compêndios produzidos entre os séculos XVI e XVIII sobre o assunto.

Questão 66

Transportada para o sistema de dominação colonial, a antropofagia torna-se símbolo de uma desordem da natureza a ser corrigida pelo trabalho sistemático do catequista e pela ação heroica do colonizador.

QUESTÕES de 67 a 69

Porque todos aqueles escravos que neste mundo servirem a seus senhores como a Deus, não são os senhores da Terra que os hão-de servir no Céu, senão o mesmo Deus em Pessoa, o que os há-de servir. Quem se atrevera a dizer nem imaginar tal coisa, se o mesmo Cristo o não dissera? *Beati servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes* (Lc. 12, 37): “Bem-aventurados aqueles escravos a quem o Senhor no fim da vida achar que foram vigilantes em fazer sua obrigação.” (VIEIRA apud BOSI, 1992, p. 147).

Da leitura do trecho do "Sermão XXVII do Rosário", do Padre Antônio Vieira, e das considerações de Alfredo Bosi acerca do texto, é correto afirmar:

Questão 67

No "Sermão", destinado aos negros escravizados no Brasil, Vieira apela para a noção de sacrifício compensador que levará ao Céu aqueles que servirem aos seus senhores.

Questão 68

A distinção neoplatônica de corpo e alma é negada no "Sermão" em análise.

Questão 69

Embora fosse português, Vieira é considerado um prosador do Barroco no Brasil.

Questão 70

Na ficção, havia unicamente autores nacionais ou tidos como tais: o Bento Teixeira, da Prosopopeia; o Gregório de Matos, o Basílio da Gama, o Santana Rita Durão, o José de Alencar (todo), o Macedo, o Gonçalves Dias (todo), além de muitos outros. Podia-se afiançar que nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major. (BARRETO, 1997, p. 21).

Da leitura de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, é correto afirmar que, com essa obra, ele adere ao nacionalismo ufanista, sacralizante dos românticos.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que

- se afastar do tema proposto;
- for apresentada em forma de verso;
- for assinada fora do local apropriado;
- apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
- for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
- apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

- O Brasil é hoje o país com o maior número de homicídios do mundo. Em 2016, foram 61.283 mortes – total próximo da média anual de vítimas fatais da guerra civil da Síria.
A taxa média brasileira de homicídios por grupo de 100 mil habitantes não é menos assustadora – chegou a 29,7 no ano passado, praticamente o triplo do padrão considerado aceitável no mundo (10).
Num país atravessado por desequilíbrios regionais, os índices variam, muitas vezes, de maneira brusca, de estado para estado.
Enquanto o estado de São Paulo mantém uma taxa em torno de 10 homicídios por 100 mil habitantes, em Sergipe, no outro extremo, saltou-se de 43, em 2013, para espantosos 64 mortes por 100 mil pessoas em 2016.
Não são menos inquietantes os índices de roubos, furtos, latrocínios e crimes contra a dignidade sexual, que contribuem para fomentar a sensação de insegurança disseminada nas cidades brasileiras.

GONÇALVES, M. A. Brasil erra no combate ao crime e dá margem a propostas enganosas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 abr. 2018. Caderno Segurança Pública, p. 1.

- O artigo 144 da Constituição de 1988 descreve as instituições envolvidas na segurança pública e prevê a elaboração de uma lei que “disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis de maneira a garantir a eficiência de suas atividades”. Trinta anos depois, essa legislação ainda não existe.
Ao contrário de outros direitos sociais consagrados na Carta – como educação e saúde, em que o governo federal tem papel central e regulador –, a segurança pública tem menor presença da União. Só recentemente foi criado um ministério para o setor.

MENA, F. Com taxas explosivas, país naufraga na ineficiência e na descoordenação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 de abr. 2018. Caderno Segurança Pública, p. 2.

- SÃO PAULO – As 61.283 mortes violentas ocorridas em 2016 no Brasil encerram algumas assimetrias importantes: a maioria das vítimas são homens (92%), negros (74,5%) e jovens (53% entre 15 e 29 anos).
Segundo o Atlas da Violência 2017, publicado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as mortes violentas no país subiram 10,2% entre 2005 e 2015. Mas, entre pessoas de 15 a 29 anos, a alta foi de 17,2%.
Desde 1980, os mortos são jovens cada vez mais jovens. O pico da idade média das vítimas

diminuiu, desde então, de 25 anos para 21 anos.

Um dos fatores que explicam esse declínio é o descompromisso de governos com políticas eficazes e apoiadas em evidências científicas, segundo Daniel Cerqueira, doutor em economia pela PUC-RJ e especialista em violência.

Para ele, falhas na implementação do Estatuto do Desarmamento e a proliferação das drogas em cidades médias e pequenas, nos anos 2000, colaboraram para a queda da idade média das vítimas.

Na clivagem por cor da pele, salta aos olhos o fato de que os negros e pardos (53,6% da população) correspondam a três de cada quatro pessoas assassinadas em 2016. Os que se declaram brancos (45,5% dos brasileiros) foram vítimas em 25% dos casos.

Mais pobre e menos escolarizada, essa fatia dos brasileiros ainda vive, em grande parte, marginalizada, com poucas oportunidades de ascensão social e exposta ao cotidiano de violência das periferias.

GREGÓRIO, R. Homens Negros e jovens são os que mais morrem e os que mais matam. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 abr. 2018. Caderno de Segurança Pública, p. 3.

PROPOSTA

Baseando-se nas ideias dos fragmentos motivadores, escreva, na norma-padrão da língua portuguesa, um **texto dissertativo-argumentativo**, apresentando justificativas que apoiem sua opinião a respeito do seguinte recorte temático:

A realidade brasileira atual evidencia a ausência de políticas eficazes para prover a segurança dos cidadãos.

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 01 a 05

LARUCCIA, M. M. Notas sobre linguagem, comunicação e educação. **Pensamento & Realidade**, n. 15, p. 87, 2004. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/8446/6258>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Questões de 06 a 09

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/322091/mod_resource/content/1/MARCUSCHI%20G%C3%AAneros%20textuais.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2018.

Questão 09

AMA de leite. Disponível em: <http://historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/1/normal_1376925143ama_leite.jpg>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Questões 13 e 14

NEPOMUCENO, T. 2018. **Tira**. Disponível em: <<http://www.tiagonepomuceno.com.br/wp/?paged=30>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

Questões de 18 a 20

GOMES, C. **Os Microbinhos**. Disponível em: <<https://bichinhosdejardim.com/tag/aminhader.>> Acesso em: 28 abr. 2018.

Questões de 21 a 23

LÚCIO. **Tira**. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/img/2017/06/img_3885.jpg>. Acesso em: 28 abr. 2018.

Questões 24 e 25

DA VILA, M. **Os lusófonos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Questões de 29 a 31

LESSA. **Tira**. Disponível em: <<http://www.tiagonepomuceno.com.br/wp/?paged=30>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

Questões de 32 a 35

QUINTANA, M. Soneto XV. **A rua dos cataventos**. 6. ed. São Paulo: Globo, 2005.

Questões de 36 a 39

COMPAGNON, A. **O demônio da Teoria**: Literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Questões de 40 a 42

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Questões de 43 a 45

BARTHES, R. **O rumor da língua**, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Tradução Mário Laranjeira. Tradução de *Le Bruissement de la langue* (Coleção Roland Barthes).

Questões 46 e 47

ISER, W. In: COMPAGNON, A. _____.

Questões de 48 a 50

CAMÕES, L. V. de. In: BERARDINELLI, C. **Estudos Camonianos**. MEC. Departamento de Assuntos Culturais. Programa Especial UFF-FCRB.

Questões de 51 a 53

CAMÕES, L. V. de. Sete anos de pastor Jacó servia. In: ABDALA Jr., B. **Camões** - Épica e Lírica. São Paulo: Scipione, 1993.

Questões de 54 a 57

PESSOA, F. Monstrego: In: ABDALA Jr., B. _____.

Questões de 58 a 60

ASSIS, M. de. O velho diálogo de Adão e Eva. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Saraiva, 1880.

Questões de 61 a 63

CÂNDIDO, A. **Formação de Literatura Brasileira**: momentos decisivos 1750-1880 10ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

Questões de 64 a 66

DURÃO, S. R. Caramuru. In: CUNHA, E. L. **Estampas do imaginário**: Literatura, histórica e identidade cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Questões de 67 a 69

VIEIRA, Pe. A. Sermão XXVII. In: BOSI, A. **Dialética da Colonização**. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Questão 70

BARRETO, L. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Moderna, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br